

IMPACTOS FINANCEIROS, ECONÔMICOS E PATRIMONIAIS DA OPERAÇÃO LAVA JATO NA EMPRESA DE PETRÓLEO BRASILEIRA, PETROBRÁS: uma análise comparativa das demonstrações financeiras do período de 2013 a 2015.

Airton Castro Martins*

Fernando Linhares da Silva**

Rosa Maria Silva Furtado***

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo evidenciar os impactos financeiros, econômicos e patrimoniais causados pela Operação Lava-Jato na Empresa de Petróleo Brasileiro - Petrobras. O estudo realizado caracteriza-se como sendo um estudo de caso, possuindo como principal instrumento de coleta de dados a análise documental das demonstrações contábeis da entidade estudada. De início, foi realizada uma revisão da literatura que serviu de fomento para o desenvolvimento do estudo, além da descrição da metodologia aplicada. Posteriormente, foi realizado um levantamento das demonstrações contábeis da empresa referentes ao período de 2013 a 2015, período em que se iniciou a operação Lava-Jato. Ademais, de posse das demonstrações contábeis, foi elaborada uma análise financeira com base nos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade, precedida de uma comparação dos índices de cada período. Ao fim, foram apontados as influências da operação Lava-Jato nos resultados da Petrobras, evidenciados por meio de relatório comparativos dos dados referentes ao período de 2013 a 2015, deixando evidente que as revelações trazidas por tal investigação implicaram em reduções bruscas na atratividade da empresa, uma vez que seus índices de rentabilidade desceram a níveis nunca antes atingidos.

Palavras chave: Operação Lava-Jato. Petrobrás. Análise Financeira.

* Acadêmico do 8º Semestre do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB – E-mail: airton_martins73@hotmail.com

** Orientador – Bacharel em Ciências Contábeis, professor da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis. E-mail: fernandolinhaires@fasb.edu.br

*** Co-orientadora – Graduada em Pedagogia, Mestre em Educação e Contemporaneidade pela UNEB, professora e pesquisadora da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis. E-mail: rosa@fasb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência que estuda o patrimônio e não só ele, assim como também as mutações que ele sofre, mas como todas as ciências, ela possui brechas nas quais muitos aproveitam essas deficiências dessa ciência para fazer falcatruas que muitas vezes prejudica não só a empresa, mas também a sociedade e talvez possa interferir na economia de um país.

Como por exemplo, no nosso país temos empresas de duas esferas a privada e a pública, a empresas privadas por seus empresários querem burlarem os princípios contábeis, dependendo da sua magnitude pode ou não interferir na economia e na sociedade. Mas as empresas públicas que utilizam capital do governo essas sim podem interferir na economia do país, pois a mesma utiliza dinheiro público.

Esse tipo de problema, já vinha acontecendo com o uma grande empresa de Petróleo do Brasil – Petrobras, por esse motivo através deste estudo monográfico, juntamente com os conhecimentos contábeis adquiridos durante curso, foi possível evidenciar os motivos e como esses desvios impactaram econômica, financeiramente e patrimonialmente.

A Petrobrás, Sociedade Anônima de Capital Aberto, cujo acionista majoritário é a União, atuante nos setores de exploração, produção, refino, comercialização, transporte petroquímico, distribuição de gás natural, energia elétrica, gás químico e combustível.

Com uma produção diária de mais de 2 milhões de Barris de óleo por dia, a Petrobras, junto com suas subsidiárias e coligadas, formam um dos maiores grupos geradores de empregos diretos no Brasil, com um efetivo de mais de 86,000 empregados.

Líder mundial na exploração e produção de Petróleo em águas profundas e ultra profundas, como também na distribuição de petróleo e gás natural, atuando no Brasil e em mais de 19 países. Atualmente está envolvida em um dos maiores escândalos de corrupção do Brasil e do mundo envolvendo políticos, a qual foi desvendada pela operação lava jato, com foro na justiça federal de Curitiba, já considerada como a maior investigação criminal do Brasil.

O rombo descoberto até então pela operação lava jato já transformou aquela que um dia já foi a maior empresa brasileira despencar na Bolsa de Valores. Os

impactos causados pela roubalheira só então foram demonstrados nas peças contábeis da empresa.

O presente estudo monográfico se justificou pelo interesse popular em se conhecer o real impacto trazido pelos anos de desvios ilícitos. Para isso, uma o estudo se utilizará de ferramentas de análise, tais como a análise financeira e análise gerencial.

A contabilidade gerencial, e as ferramentas de análise possibilitarão conhecer as reais mudanças ocorridas ao longo do período de 2013 à 2015, compreendido entre o início da operação lava jato e o ano de 2015.

Auxiliar o processo de gestão da empresa, e é muito importante a análise dos indicadores de rentabilidade, já que apresenta informações importantes a respeito das margens de lucratividade e das vendas e a taxa de retorno sobre os recursos investido pela empresa.

Com isso, definimos como tema: Impactos financeiros, econômicos e patrimoniais da operação lava jato na empresa de petróleo brasileira, Petrobrás: uma análise comparativa das demonstrações financeiras do período de 2013 a 2015.

Estabeleceu-se como problemática o seguinte questionamento: Quais os impactos financeiros, econômicos e patrimoniais da operação lava jato na Petrobrás nos períodos de 2013 a 2015?

O principal objetivo deste estudo monográfico foi analisar os impactos da operação lava jato nos resultados financeiros, econômicos e patrimoniais da Petrobrás, no período de 2013 a 2015. Para isso, foi necessário:

- Mapear os demonstrativos contábeis da Petrobrás;
- Avaliar os impactos da operação lava jato na empresa em questão;
- Demonstrar possíveis perdas financeiras da empresa no período estudado;

Para alcançarmos tais objetivos, foi utilizado nesta investigação o método dedutivo, iniciando com uma revisão da literatura a respeito da empresa investigada e dos índices que serão aplicados na mesma.

Foi de suma importância o uso dos índices na realização das análise, que são usadas para mensurar e entender qual e a situação da empresa diante do mercado,

só terão condições de conhecer como anda a situação da empresa por meio de três pontos indispensáveis.

Em um segundo momento, para alcançarmos os demais objetivos foi realizado uma pesquisa do tipo exploratória, a qual se caracterizou pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias que serviram de base para realização do estudo mais aprofundado sobre o tema, possuindo tanto uma abordagem quantitativa quanto qualitativa, pois além de trabalhar com a quantificação de dados, foi realizada também a interpretação e análise dos dados obtidos.

Em relação aos procedimentos, foi utilizada pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, as quais subsidiaram teoricamente o trabalho, através de material já elaborado por estudiosos da área, e outras fontes documentais, a fim de alcançarmos o primeiro objetivo, que era realizar uma abordagem acerca do conceito e evolução histórica da auditoria operacional no Brasil.

Para atender aos demais objetivos, aplicou-se um estudo de caso, bem como uma análise dos Balanços patrimoniais divulgados pela empresa nos anos de 2013, 2014 e 2015, sendo que o ano de 2013 serviu como base para os anos seguintes.

Finalizamos com um relatório, no qual expressamos a real situação da empresa analisada, mostrando as influências da operação Lava-Jato nos resultados da empresa, e sugerindo soluções.

Este estudo está dividido em quatro capítulos, sendo este, a introdução, o primeiro deles. O segundo capítulo destina-se à conceituação dos temas que serão utilizados ao longo da análise. O terceiro, possui o intuito de analisar de fato as demonstrações da empresa investigada, sendo que as conclusões desta análise são apresentadas no capítulo quatro do presente trabalho.

2 HISTORICO DO PETROLEO NO BRASIL

O Brasil é um país gigantesco nos termos bacia sedimentar, 6.9 milhões de quilômetros quadrados no Brasil inteiro. Sabe-se que grandes partes das jazidas de petróleo do mundo estão em bacias sedimentadas, pois ao longo de milhões de anos o material orgânico soterrado foi entranhando em processo de decomposição, isso pelo fato das ações das bactérias e das baixas quantidades de oxigênio dando origem ao petróleo e ao gás natural.

O petróleo é originado de um hidrocarboneto formado como resultado de processos milenares que se originam com a deposição de material orgânico (normalmente organismos unicelulares fitoplanctônicos) junto a sedimentos de baixa permeabilidade, de forma a inibir a ação oxidante da água. Esses depósitos são expostos a temperaturas e pressões crescentes ao longo de milhares de anos levando à formação de óleo e gás natural. (DNPM, 2009, p.10)

Desde o final do século XIX, pessoas sensacionalistas tentam explorar o petróleo no Brasil, Eugenio ferreira de Camargo, por exemplo, chegou a perfurar poços na região de Bofete no estado de São Paulo, mas não obteve sucesso, no início do século XIX, a procura por petróleo ainda era uma aventura, em 1930 em lobato na Bahia, Manoel Inácio De Barros e Oscar Cordeiro alertados por uma briga entre fazendeiros por causa de uma carta sujeira na água, suspeitaram da existência de petróleo na região. Eles pediram então auxílio ao departamento recém criado de produção mineral e não obtiveram nenhuma resposta a não ser uma carta do ministério os chamando de impertinentes, aqueles que queriam explorar o petróleo.

A ideia de que o Brasil era um país essencialmente agrário começa a cair por terra na década de 30, é o fim do estado oligárquico e o início de um novo sentimento nacionalista. A revolução de 30 trouxe uma grande esperança para o país, até por que foi a primeira vez que falavam em construir um país, e um Brasil de 8 milhões e 500 mil quilômetros quadrados com uma serie de riquezas minerais existiam esperanças de encontrar o petróleo, na mesma época o escritor monteiro lobato influenciado por uma viagem feita aos Estados Unidos, resolve fundar a companhia do petróleo nacional e inicia uma discussão inédita sobre a exploração de petróleo no Brasil, afirmou Monteiro Lobato, em uma palestra: "Compreendi ser o petróleo a grande coisa, a coisa máxima para o Brasil, a única força com elementos capazes de arrancar o gigante do seu berço de ufanias." Somente em 39 com muita insistência o governo brasileiro resolveu ir fundo na região de Lobato na Bahia e abriu o primeiro poço com eficiência e rentabilidade, enquanto isso Monteiro Lobato fazia uma forte campanha contra a intervenção do estado nessa atividade, ele achava que o correto era que a iniciativa privada a que faria dar certo a exploração petrolífera. Assim como nos estados unidos, porém, ele não conseguiu apoio, pois a chamada iniciativa privada brasileira era muito conservadora e muito voltada para produção agrícola, Lobato era contra capital estrangeiro nessa atividade que ele respeitava como essencialmente nacional e chegou a ser perseguido pela policia doa estado novo, e chegou a ser perseguido pela policia política da ditadura do

estado novo, justamente por que ele denunciava que o estado novo chamava técnicos estrangeiros para ver se tinha petróleo.

Em dois livros, 'Ferro' (1931) e 'O Escândalo do Petróleo' (1936), o escritor documenta os lances dramáticos da duríssima batalha que teve que travar contra a 'carneirada' e contra os 'moinhos de vento', movido unicamente pelo afã de prover o Brasil de uma indústria petrolífera independente.

Só em 1951, quando Getulio Vargas retornou a presidência da república por meio de votos populares a campanha do petróleo é nosso, ganha seu maior aliado, nesse contexto podemos dizer que foram duas vitórias, a primeira a criação do monopólio estatal do petróleo e da sua executora Petrobras, isso em 1953, a outra foi à criação de uma mentalidade nacionalista no país que até hoje funciona e esta atuante na defesa da nossa economia das soberanias nacionais.

A Petrobras assegurará não só o desenvolvimento da indústria petrolífera nacional, como contribuirá decisivamente para eliminar a evasão de nossas divisas. Constituída com capital, técnica e trabalho exclusivamente brasileiros, a Petrobras resulta de uma firme política nacionalista no terreno econômico, já consagrado por outros arrojados empreendimentos em cuja viabilidade sempre confiei." (Revista Museu Geológico Da Bahia, 2011, p.67).

Mas por outro lado teve um lado extremamente negativo que foi estatizar o risco da busca e uma questão que surpreende, enquanto nos Estados Unidos ao longo desses 150 anos da história do petróleo eles perfurou 4 milhões e meio de poços de petróleo, o Brasil em toda sua história petrolífera da primeira soma até hoje perfurou 22 mil poços. Quando Getulio Vargas se suicidou em 1954 deixou como herança a Petrobras criada pela lei 2004 um ano antes, o Brasil passa a ter empresa detentora de exclusividade da exploração do petróleo, entre tanto nos primeiros anos sua produção petrolífera ainda é irrisória, o Brasil passou a ser um país que importava todos os tipos de derivados do petróleo.

O petróleo é um produto de grande importância e domina a matriz de energia mundial. A indústria petrolífera afeta a economia e a política de tantas formas sejam direta ou indiretamente. São imensos os montantes financeiros que giram sejam nos investimentos, em pesquisa e desenvolvimento, nas etapas produtivas e na comercialização do petróleo. A sua demanda é crescente e não existe uma perspectiva de inversão da sua relevância mundial. (ALVES apud Chaves et. al., 2013, p. 41)

Em 63 anos de Petrobrás, algo que lhe deu mais trabalho foi sonhar certo dia os brasileiros abriram os olhos e começaram a sonhar. Era hora de construir uma empresa capaz e cuidar do nosso petróleo. No dia 03 de outubro de 1953, Getulio Vargas criou a Petrobrás e os brasileiros transformaram um sonho em realidade, mas não era o bastante, o sonho seguinte seria encontrar petróleo no Brasil. É lógico que, mais uma vez, teve gente que duvidou, porém o desafio despertou a vontade de vencer e a Petrobrás chegou lá, onde o petróleo brasileiro estava depois: primeiro na terra, depois, no fundo do mar.

Daí em frente ninguém podia duvidar do sonho. A Petrobrás cresceu, construiu o maior centro de pesquisa da América Latina, bateu recorde, chegou a formula um, desde lá ela veio investindo em qualidade de vida e desenvolvimento social, sendo assim o Brasil não tem uma empresa de petróleo, tem uma das maiores empresas de energia do mundo.

No Brasil, a Petrobrás é líder em todos os segmentos da indústria de óleo e gás. É uma empresa consolidada e uma das maiores do setor no mundo. Também é uma empresa de capital aberto, sendo uma das ações mais negociadas na BM&F Bovespa (a bolsa de valores brasileira), em volume financeiro e em número de ações.

É pioneiro em tecnologia de águas profundas e ultra profunda e tem expressiva importância desse segmento mundialmente e tem feito importantes descobertas de novas reservas com óleo de boa qualidade. A empresa possui um plano de negócios ambicioso e pretende se tornar autossuficiente e depois um exportador, ainda nessa década. A lista de vantagens competitivas, diferenciais positivos e de fatos que mostram a importância da Petrobrás é extensa, mas mesmo assim a empresa vem apresentando inúmeros problemas, resultados negativos, aumento da alavancagem e desvalorização das ações. Porque o valor da empresa no mercado não está crescendo, tendo em vista tantas oportunidades? A insatisfação e a descrença dos acionistas também são explícitas.

A atratividade de uma empresa reflete a capacidade da companhia de criar riqueza aos seus acionistas. A gestão da empresa deve criar um plano estratégico que vise o aumento do valor aos seus proprietários, que são os acionistas.

Nos últimos anos a Petrobras tem sido alvo de denúncias de corrupção, o maior esquema de corrupção já descoberto no Brasil começou em um posto de

gasolina a operação lava jato começou em 2014 em Brasília, o dono do posto era um doleiro ligado a outro doleiro mais famoso, Alberto Youssef, a lavagem de dinheiro no estabelecimento foi a gota d'água de toda a operação é o que deu nome a ela, já investigado em outros escândalos como BANESTADO em 2002 e CPI DOS CORREIOS em 2005, Youssef foi o grande responsável pela primeira prisão de peso durante a lava jato, o diretor de abastecimento da Petrobras Paulo Roberto costa ganhou um carro de luxo de 250 mil reais do doleiro, isso chamou a atenção das autoridades e ele foi pego, a parti daí os dois acabaram se transformando em delatores de um grande crime, um esquema bilionário de corrupção e lavagem de dinheiro da Petrobras, segundo ministério publico eram três das diretorias envolvidas na estatal , abastecimento, serviços e internacional, o esquema funcionava assim, as diretorias eram nomeadas por partidos políticos, entre eles citados o PT, PMDB E PP.

3.1. CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE CONTROLE

Durante muito tempo a contabilidade serviu somente para registra? e controlar o patrimônio das empresas, tratava exclusivamente das contas patrimoniais ativos, passivo, patrimônio líquido, era dessa forma que mediam a riqueza patrimonial de uma entidade.

Com os grandes avanços e a evolução da contabilidade, seus instrumentos foram aprimorados com intuito de fornecer informações necessárias a possibilitar a tomada de decisões, atualmente uma dessas ferramentas fundamentais que vem fazendo uma ligação com a contabilidade, é a análise das demonstrações contábeis. De acordo com site SAGE em 2015:

Embora a contratação de um contador não seja, por lei, uma obrigatoriedade, é imprescindível manter em ordem a contabilidade da empresa. Isso porque as obrigações tributárias não cumpridas implicam em sanções legais. Assim sendo, ter a organização contábil como uma prática é uma medida preventiva. Mas não é só para manter as contas em ordem e dar orientação quanto a impostos e tributos que serve o profissional de contabilidade. Ele pode — e deve — ser, também, parte de uma estratégia de integração. Quer saber por que e como? Então confira agora mesmo nosso post:

Conhecimento específico

Empreendedores de pequenas organizações eventualmente são levados a acreditar que conseguem cuidar sozinhos do balanço contábil da empresa,

mas é bom que se ressalte que essa pode ser uma decisão bem controversa.

Lidar com a contabilidade, ainda que de uma empresa pequena, exige um tipo de conhecimento específico para que o setor se mantenha funcionando corretamente. Do ponto de vista da estratégia contábil, seria excessivamente exaustivo para o empreendedor conseguir lidar com a contabilidade de forma eficiente, tendo que conciliar essa com outras tantas funções e necessidades que emergem da gestão do negócio.

Responsabilidades do contador

Além de orientar o cumprimento das obrigações no decorrer das atividades normais da empresa, o contador têm outras responsabilidades, e elas vêm aumentando com o passar do tempo. Na verdade, o mercado mudou. Aos empreendedores resta compreender as mudanças, sob pena de não se adaptarem às novas necessidades desse mercado.

É importante ter um profissional com as devidas competências para manter sob controle os processos da contabilidade rotineira da empresa, mas também para pensar estratégias financeiras que partam, por exemplo, de um planejamento tributário. Afinal, ter um modelo de negócio eficiente envolve uma atividade contábil bem executada, porém também integrada ao sistema de gestão como um todo.

Nesse sentido, o contador poderá participar tanto da definição dos preços, com vistas a propor uma maior margem de lucro, como intervir nos processos de aquisição da empresa, valendo-se do conhecimento e da análise de dívidas e de ativos para contribuir com sua logística.

Funções da contabilidade

Negligenciar a contabilidade é uma prática que, se habitual, constitui um oneroso obstáculo à eficiência da organização. Ao contador competem funções essenciais, como compreender a legislação fiscal, trabalhista, tributária e previdenciária. Contudo, o papel desempenhado por esse profissional dentro da empresa pode ir muito além.

Arriscar-se em projetos que sejam norteados pela contabilidade representa agir com mais segurança. O contador pode ser capaz de identificar investimentos mais rentáveis ou menos seguros, basta articular o conhecimento que detém das transações financeiras devidamente registradas.

Pode-se perceber que hoje os usuários da contabilidade têm uma nova visão, em relação à escrituração do patrimônio, pois tanto o campo de estudo quanto o mercado contábil, vem passando por consideráveis, transformação tanto em termo de conhecimento como também no progresso tecnológico.

A contabilidade utiliza dos demonstrativos contábeis, para extrair todas as informações elencadas a eles, essas ferramentas tanto usadas, são imprescindíveis na hora de avaliar em que situação encontra-se uma empresa. Segundo Costa (2010, p.2), as demonstrações contábeis fornecem uma serie de dados sobre a empresa e a análise de demonstrativos é responsável por converter esses dados em informações.

Nesse âmbito é fundamental que os contadores e gestores saibam de fato analisar as demonstrações contábeis, pois essas são fontes riquíssimas de informações, não adianta simplesmente elaborarmos as demonstrações é

necessário que saibamos analisa-las, levando em conta que a análise não é somente feita através das contas patrimoniais, ativo, passivo, patrimônio líquido, ou contas de resultado despesas e receitas. O exame feito nesses demonstrativos também requer outros elementos como os índices contábeis que são chamados por outros autores de índices financeiros e econômicos.

De posse dos demonstrativos contábeis, tomaremos conhecimento dos resultados obtidos e de vários outros dados da empresa. Por fim, através de uma análise econômico-financeira das informações, chegaremos a conclusões mais consistentes sobre o real desempenho da empresa... (ASSAF NETO, 1981, p. 28).

Para se analisar uma empresa o analista tem que fazer uma conexão com a contabilidade, pois não é cabível fazer as interpretações dos números isolados, para isso é necessário que se faça um relatório traduzindo a real situação da entidade. Tendo em vista que uma análise bem elaborada com excelência, poderá trazer retorno imediato no aspecto positivo, já se a análise for mal elaborada essa poderá trazer futuros problemas para uma organização.

Silva (2005, p. 23) acrescenta ainda que:

A contabilidade e as demonstrações contábeis Fornecem dados que possibilitam diagnosticar a saúde financeira de determinada empresa. Lembrando que deve ser feita uma análise com base em dados contábeis corretos e confiáveis reduzindo com isso o grau de incertezas.

Deve-se lembrar de que todos os ramos empresariais são diferentes, por esse motivo, é considerável que haja algumas peculiaridades na hora de mensurar os números no relatório analítico. Sabe-se que o ramo bancário é diferente do comércio das financeiras e imobiliárias como também da indústria, sendo assim é cabível que se utilize alguns utensílios na hora de realizar um trabalho de análise, e necessário levar em conta alguns aspectos. *Devem-se levar em consideração os seguintes fatores:*

- A natureza jurídica da organização (S/A, LTDA, etc.);
- O ramo de negócio da empresa;
- A dimensão e alcance da empresa;
- As condições de giro do negócio;
- O processo de formação do resultado;

- As condições legais (leis que atingem para restringir ou incrementar as atividades);
- As condições econômicas (conjunturas gerais dos negócios);
- A localização da empresa (mercado no qual atua).

O balanço patrimonial é uma demonstração de grande relevância Para a contabilidade, Segundo Marion (2004, p.52) O Balanço Patrimonial é o mais importante relatório gerado pela contabilidade. Através dele pode-se identificar a saúde financeira e econômica da empresa no fim do ano ou em qualquer data prefixada.

É no balanço patrimonial que estão às informações de como anda a situação da empresa, sua rentabilidade a solvência da mesma se tem capital de giro e por fim se consegue honrar com suas dividas, entre outras informações que podem ser extraídas. Para Assaf Neto (1981) o balanço servirá como elemento de partida para o conhecimento retrospectivo da situação econômica e financeira de uma empresa, através das informações contidas nos seus vários grupos de contas.

Outra demonstração que também é importante é a demonstração do resultado do exercício, essa trás as informações das despesas e receitas da empresa, evidenciando o resultado no final do exercício, ela serve como base, para saber se a mesma teve lucro ou prejuízo no período analisado, como também demonstra todas as transações feitas pela mesma. Ou seja, Todas as receitas provenientes de vendas de mercadorias ou prestação de serviços e as despesas que são todos os gastos que a empresa precisa ter para obter receitas. Ludícibus (1998, p. 20) afirma que a análise das demonstrações “é caracterizada como a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamento, se for o caso”.

3.1.1 A Petrobrás e o Mercado de Petróleo

As empresas petrolíferas são avaliadas a partir de sua produção, capacidade de refino e do volume de reposição de suas reservas de petróleo e gás natural. As reservas são a fonte da receita e do fluxo de caixa futuros de uma empresa

petrolífera, o que inclui sua capacidade de remunerar acionistas, pagar credores, gerar royalties e pagar impostos. As estimativas de reservas funcionam como previsões de produção no futuro e baseado neles pode-se planejar o investimento em capacidade produtiva e de refino. O volume de investimentos em exploração e desenvolvimento oferece uma indicação do processo de reposição de reservas de uma empresa. A reposição de reservas é divulgada pelas empresas por ser uma informação que tem efeito sobre o valor de suas ações. A valorização de uma empresa também provém de seu desempenho em campanhas de perfuração e do sucesso que obtém com a descoberta de novas reservas.

As empresas estatais de petróleo controlam a maior parte das reservas e a maior parte do volume de produção oferecido no mercado internacional. A atividade dessas empresas, porém não segue necessariamente a racionalidade empresarial ou práticas comerciais que maximizem os fluxos de receita, porque controladas pelos governos, atendem mandatos governamentais e objetivos políticos de curto prazo, que incluem subsídios, políticas regionais, programas de assistência social, entre outros.

A Petrobrás, que foi fundada em 1953, pelo então presidente Getúlio Vargas, tinha por objetivo executar as atividades do setor petrolífero no Brasil em nome da União, garantindo o poder soberano do país sobre um recurso natural estratégico, sobretudo que à época, o Brasil era bastante dependente economicamente dos países produtores. Ou seja, era necessário suprir a demanda interna de petróleo e derivados, reduzindo a importação. A empresa detinha, desde sua criação, o monopólio da exploração e produção do petróleo nacional, fato que foi quebrado em 1997 por uma Emenda Constitucional que dizia que a partir de então a Petrobrás teria apenas uma preferência para o direito de desempenhar as atividades petrolíferas em questão no país. Hoje a companhia é líder em todos os segmentos da indústria de óleo e gás no Brasil e bem menos dependente do mercado externo, se consolidando como uma das maiores empresas de petróleo do mundo, especialmente no segmento de águas profundas e ultra profundas.

É uma empresa de capital aberto, tendo uma das ações mais negociadas na BM&FBovespa (em volume financeiro e em número de ações), seu acionista majoritário é o Governo do Brasil e portanto, uma empresa estatal de economia mista.

De acordo com informações publicadas em seu site, a Petrobrás possui presença em 28 países além do Brasil, com ênfase em sua atuação nos Estados Unidos e na Costa Oeste da África. Cerca de 94,1% da produção de petróleo e gás natural no Brasil são provenientes de campos operados pela Petrobrás e a empresa possui longo histórico de crescimento de produção e de reservas. Possui também integração logística entre exploração, produção, refino e distribuição, estando pronta para atender ao crescimento do mercado consumidor brasileiro. Seus principais ativos são 125 plataformas de produção, 15 refinarias (12 no Brasil), 30.000 quilômetros de dutos e mais de 8.000 postos de combustíveis.

A Petrobrás detém 31% da área total do pré-sal – 35 mil km², sendo que é responsável por 20% da produção mundial em águas profundas. Empresas envolvidas nas descobertas pré-sal são: BG, ExxonMobil, Hess, Galp, Petrogal, Repsol e Shell. As descobertas em águas profundas no Brasil representam um terço de todas as descobertas feitas no mundo nos últimos cinco anos.

Mesmo com todas essas características consolidadas nos mercados nacional e internacional, a Petrobrás vem acumulando resultados negativos nos últimos anos devido a diversos fatores e perde gradativamente seu valor de mercado.

3.1.2 Análise das Demonstrações Contábeis

As demonstrações Contábeis são relatórios que são apresentados com embasamento nos livros, registros e documentos que fazem parte da composição do sistema contábil de qualquer tipo de entidade, assim, a forma de estruturação das demonstrações contábeis é de uma enorme importância para que a informação contábil seja transmitida adequadamente, as mesmas estão previstas no art. 176 da lei nº 6.404/76 são elas as demonstrações contábeis: balanço patrimonial, a demonstração de resultado do exercício, a demonstração das origens e aplicação dos recursos, a demonstração de lucros ou prejuízos acumulados, a demonstração de fluxo de caixa e a demonstração de valor adicionado (DVA).

Nas demonstrações contábeis estão os dados decorrentes das atividades da empresa de um determinado período, complicados seguindo uma metodologia determinada pela ciência contábil.

A nossa contabilidade apresenta um conjunto de demonstrações, elaboradas pelo contador (profissional) que seguem as normas e regras definidas pela legislação e pela ciência contábil.

A contabilidade gerencial utiliza a demonstração contábil para extrair os dados e transformá-los em informações, das quais destacamos: Balanço patrimonial; Demonstrativo de resultado do exercício; Demonstrativo de Fluxo de caixa e Demonstrativo de valor adicionado, conforme segue.

3.1.3 Análise de balanços

A análise das demonstrações contábeis ajuda na tomada de decisões, as demonstrações contábeis fornecem dados, através de um contador seguindo normas e preceitos da contabilidade, a análise financeira e econômica de balanços modificam esse conjunto de dados em relação a outros dados para que o analista transforme os em informações necessárias para tomada de decisões, mas é importante salientar que haja uma diferenciação entre dados e informações.

É importante que se faça uma distinção entre dados e informações.

Dados – são números, valores, objetos ou eventos extraídos das demonstrações contábeis e que isoladamente não provocam nenhuma reação no leitor.

Informações – representam, para quem as recebe, uma comunicação, que pode provocar uma reação ou decisão; a informação proporciona subsídios ao leitor a cerca do assunto ou fato. (BERTI E SAVI, 2012, p. 23 e 24)

O Resultado da análise de balanço de ser em relatórios em uma linguagem corrente, ou seja, uma linguagem na qual os leitores leigos do assunto possam ler e entender, sempre que possível utilizar gráficos, tabelas e outros meio, para melhor visualização e entendimento, para que um relatório seja considerado bom ele deve apresentar ao leitor informações e não apenas dados.

São frequentes os relatórios que apresentam uma linguagem com frases do tipo:

“o índice de liquidez corrente é de 1,14; liquidez seca 0,89; liquidez imediata 0,18; o que mostra que a empresa tem mais reais realizáveis do que dividas a curto prazo.”

Esse tipo de relatório transforma um conjunto de dados encontrados nas demonstrações contábeis em outros dados, o que para o leitor do

relatório não altera nada, pois são dados transformados em outros dados. (BERTI E SAVI, 2012, p 25)

Inicialmente a ferramenta utilizada para análise de desempenho empresarial através da contabilidade é análise utilizado os indicadores financeiros. É um método que permite ao gestor ponderar a empresa sob a visão dos indicadores, mesmo sabendo que são necessários outras análises para se ter um desfecho da situação econômica e financeira da empresa.

Os indicadores financeiros são os que auxiliam o processo de entendimento da situação financeira e econômica de entidade. Eles são distribuídos em seis categorias:

- Indicadores financeiros de liquidez
- Indicadores da estrutura patrimonial
- Indicadores de rentabilidade
- Indicadores da análise de produtividade
- Indicadores de endividamento
- Indicadores de previsão de falência

3.1.4 Análise Horizontal e Vertical

A Análise Vertical é obtida através do percentual de cada coluna ou de cada grupo de colunas do demonstrativo, em relação ao valor total, ou, ainda, de cada linha em relação ao total do seu respectivo grupo.

A análise vertical, também denominada por analistas análise de coeficientes, é aquela através da qual se compara cada um dos elementos do conjunto em relação ao total do conjunto. Mostra a percentagem de participação de cada elemento em relação ao todo.

A fórmula de cálculo da análise vertical é através da regra de três onde o todo (ativo total, passivo total, receita operacional bruta etc.) representa 100% e a conta analisada a parcela em percentual desse todo. (BERTI E SAVI, 2012, p. 102)

Já na Análise Horizontal faz um comparativo entre a forma de percentual, o valor de determinado registro ou de determinado grupo de registros em relação a anos anteriores.

A análise horizontal tem por finalidade evidenciar a evolução dos itens das demonstrações financeiras ao longo dos anos. Por meio da

análise horizontal, é possível acompanhar o desempenho de todas as contas que compõem a demonstração analisada.

Enquanto a análise vertical é feita pela comparação de cada elemento do conjunto em relação ao total, em um mesmo período, a análise horizontal compara a evolução dos valores de cada conta das demonstrações em análise, ao longo de vários períodos.

A análise horizontal é feita por meio de números índices.

Número índice – é uma operação estatística, utilizada pela análise de balanços, que consiste em substituir os valores constantes das contas de cada exercício por um número percentual que facilita a comparação entre eles. (BERTI E SAVI, 2012, p.104)

3.1.5 Índices de Liquidez

Sua função é avaliar a capacidade que a empresa tem em relação ao cumprimento de suas obrigações. Sendo importantíssimo para que a administração da empresa tenha continuidade, as mutações destes índices devem ser motivos de estudos para muitos os gestores que querem evitar problemas futuros na empresa.

A liquidez da organização deve ser tratada à ótica da capacidade de sua solvência, ou seja, em si, é a busca pela essência da geração de caixa suficiente em face dos pagamentos de suas dívidas, uma vez que, essas estarão vinculadas a prazos determinados e, assim, carecem de equiparação de realização de seus ativos, na forma de transformação em caixa, sem a perda substancial de sua própria origem.

A assertiva da liquidez deve pautar pelo indicador que permite avaliar a capacidade de pagamentos da empresa, sendo que, essa capacidade de pagamento deve ser analisada à luz de sua temporalidade, ou seja, as condições de curto e longo prazo e, inclusive de prazos imediatos.

A liquidez corrente, essa reconhecida enquanto relação entre os Ativos e Passivos Circulantes deve trazer o índice que vise à margem de segurança disponível de ativos frente às dívidas de curto prazo. (OLIVEIRA E BUENO, p.1).

Os dados necessários para o cálculo destes índices só são encontrados do Balanço patrimonial e em nenhum outro demonstrativo contábil, demonstração contábil que aponta a posição patrimonial da empresa, devendo ser atualizadas periodicamente para que haja uma minuciosa análise. Atualmente são estudados 4 índices de liquidez.

A **Liquidez Corrente** é calculada dividindo-se a soma dos direitos a curto prazo da empresa (contas de caixa, bancos, estoques e clientes a receber) pela soma das dívidas a curto prazo (empréstimos, financiamentos, impostos e fornecedores a pagar). Estas informações podem ser obtidas facilmente no Balanço Patrimonial, nos grupos Ativo Circulante e Passivo Circulante.

Liquidez Corrente = Ativo Circulante / Passivo Circulante

A partir do resultado obtido podemos fazer a seguinte análise:

Maior que 1: demonstra que há capital disponível para uma possível liquidação das obrigações.

Igual a 1: os direitos e obrigações a curto prazo são equivalentes.

Menor que 1: a empresa não teria capital disponível suficiente para quitar as obrigações a curto prazo, caso fosse preciso.

Liquidez Seca

Este indicador tem o cálculo muito parecido com a Liquidez Corrente, com a diferença que a **Liquidez Seca** exclui do cálculo acima os estoques, por não apresentarem liquidez compatível com o grupo patrimonial onde estão inseridos.

Liquidez Seca = (Ativo Circulante – Estoques) / Passivo Circulante

Uma dica: o resultado deste índice será sempre igual ou menor ao de Liquidez Corrente, e a empresa deve ser cautelosa ao contar com o estoque como disponibilidade para a liquidação de obrigações, pois depende da venda se concretizar para possuir realmente o capital em mãos.

Liquidez Imediata

Este índice também é parecido com os anteriores, mas é o mais conservador de todos, pois considera apenas caixa, saldos bancários e aplicações financeiras em seu cálculo. Ou seja, apenas as contas que possuem de liquidez imediata para quitar as obrigações.

Liquidez Imediata = Disponível / Passivo Circulante

Como este indicador exclui de seu cálculo todos os estoques, as contas e valores a receber, acaba se tornando de grande importância para análise da situação de curtíssimo prazo da empresa.

Liquidez Geral

Por fim, temos a **Liquidez Geral**. Diferentemente dos três índices anteriores que avaliam a situação de curto prazo da empresa, a Liquidez Geral leva em consideração também todas as previsões de médio e longo prazo, incluindo no cálculo os direitos e obrigações a frente de 12 meses, como vendas parceladas, aplicações de longo prazo e empréstimos a pagar.

Liquidez Geral = (Ativo Circulante + Realizável em Longo Prazo) / (Passivo Circulante + Exigível em Longo Prazo)

Todos estes valores também podem ser obtidos no Balanço Patrimonial da empresa. (PAULA, 2014, p.1)

3.1.6 Índice de Endividamento

Tem como seu principal objetivo demonstrar em que nível de comprometimento está o capital próprio de uma empresa, com o capital de terceiros, ou seja, aquele que vem de fora da empresa, não pertence a parte operacional da empresa. Através deles nos informa se há uma utilização maior de recursos de terceiros ou de recursos dos próprios (dos sócios).

O primeiro deles é a composição do endividamento que tem por objetivo indicar quanto do capital de terceiros está sendo utilizado em obrigações de curto prazo. Sua fórmula de cálculo é a seguinte:

$$CE = ((PC) / (PC + PNC)) \times 100$$

Onde:

PC – PASSIVO CIRCULANTE

PCN – PASSIVO NÃO CIRCULANTE

Logo após temos a Participação do Capital de Terceiros que nos demonstra a porcentagem do capital de terceiros em relação com o capital próprio investido da empresa.

$$PCT = ((PC + PNC) / PL) \times 100$$

Onde:

PL – PATRIMONIO LIQUIDO

PC – PASSIVO CIRCULANTE

PCN – PASSIVO NÃO CIRCULANTE

PCT – PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS

Temos também o Grau de Endividamento também chamado de endividamento geral, através deste índice demonstra-se a dependência de recursos de terceiros, ou seja, no passível exigível no financiamento do ativo. Sendo encontrado através da seguinte fórmula:

$$GE = ((PC + PNC) / AT) \times 100$$

Onde:

AT – ATIVO TOTAL

PC – PASSIVO CIRCULANTE

PCN – PASSIVO NÃO CIRCULANTE

Já na Imobilização do Patrimônio Líquido que também pode ser chamado de índice de Imobilização do Capital Próprio, que relata o quanto do Patrimônio Líquido foi designado para o grupo do ativo permanente, nos subgrupos imobilizado e investimentos. Segue a formula:

$$ICP = (AI / PL) \times 100$$

Onde:

AI – ATIVO IMOBILIZADO

PL – PATRIMONIO LIQUIDO

ICP – IMOBILIZAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO

3.1.7 Índice de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade ratificam o quanto renderam os investimentos executados pela empresa. A rentabilidade deve ser estudada como o grau de rendimento de um negócio, onde o retorno é o lucro alcançado pela empresa. Através disso é que pode se analisar a lucratividade de um negócio e também as condições em que o lucro é gerado.

Os índices de rentabilidade são relacionados a tipo de retorno da empresa, pode ser quanto às vendas, aos seus ativos, ao seu patrimônio líquido, bem como o valor de suas ações. Os principais indicadores de rentabilidade são: margem operacional, margem líquida, retorno sobre ativo, giro do ativo e retorno sobre o capital próprio, conforme fórmulas nos itens seguintes.

3.1.7.1 Margem Operacional

Este índice mede o que comumente se denomina Lucros Puros por cada unidade de venda. Ignora as despesas financeiras e obrigações e considera somente o lucro operacional pelas vendas:

$$\text{Margem operacional} = \frac{\text{lucro operacional}}{\text{vendas}}$$

3.1.7.2 Margem Líquida

Mostra o grau de lucratividade líquida depois de reduzidos os gastos da organização, relacionando-o com suas vendas líquidas. Revela o sucesso da empresa em termos de lucratividade sobre vendas. É o lucro líquido obtido para cada R \$ 1,00 de receitas líquidas.

$$IML = \frac{\text{lucro líquido} \times 100}{\text{vendas líquidas}}$$

3.1.7.3 Retorno Sobre Ativo

O cálculo da rentabilidade do ativo é importante quando se deseja ter uma ideia da lucratividade do empreendimento como um todo, independente de onde vierem os recursos, somente admitindo as aplicações realizadas. Indica o quanto a empresa obtém de lucro comparado com o seu investimento total, ou seja, o total de seu Ativo. É o retorno sobre o investimento (do inglês Return On Investment). Segundo Marion (2002), investimento é toda a aplicação realizada pela empresa com o objetivo de obter lucro (retorno). As aplicações estão evidenciadas no ativo. Assim, temos as aplicações em disponíveis, estoques, imobilizados, investimentos etc. A combinação de todas essas aplicações proporciona resultado para a empresa: lucro ou prejuízo.

A fórmula para se chegar a tal índice é a seguinte:

$$IRA = \frac{\text{Lucro líquido} \times 100}{\text{Ativo}}$$

3.1.7.4 Giro Do Ativo

O volume de vendas é um fator fundamental do sucesso de uma empresa. Existe uma relação direta entre o volume de vendas e o montante de seus investimentos, ou o montante de Ativo.

É um indicador de margem de lucro. Este indicador evidencia o lucro obtido pela empresa em relação às suas vendas líquidas. Pode-se também calcular a margem de lucro bruto, que consiste na capacidade de mercado da empresa em absorver preços. A margem de lucro bruto mostra a capacidade das receitas em absorver as despesas operacionais, o desempenho da produção no controle dos custos. E indica o impacto do custo da mercadoria vendida sobre o lucro. Além disso, pode-se calcular a margem operacional, que consiste na relação entre o lucro operacional e as vendas líquidas. Evidencia o impacto das despesas e custos operacionais sobre o desempenho da empresa em sua atividade operacional. Sendo sua fórmula a seguinte:

$$\text{Giro do ativo} = \frac{\text{Receita líquida}}{\text{Total ativo}}$$

3.1.7.5 Retorno Sobre Capital Próprio

Mostra a rentabilidade dos recursos investidos pelos sócios ou acionistas da empresa. É calculado pela fórmula seguinte:

$$\text{Lucro líquido} = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}}$$

4 ANÁLISE DOS DADOS

As informações que foram utilizadas como base para os cálculos dizem respeito ao 4º Trimestre dos respectivos anos, e foram extraídas do site da empresa estudada. De início foi analisado o ano de 2013, que antecede a explosão da operação Lava-Jato, seguido do ano de 2014 e por fim o ano de 2015. Para a análise foram utilizados os índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade, conforme conceituados no referencial teórico deste estudo.

Para a análise dos respectivos índices foram utilizados os seguintes dados extraídos das demonstrações financeiras da empresa, versão completa de todas as demonstrações apresentadas neste estudo conta no Apêndice 1 – Demonstrações Financeiras.

O balanço patrimonial, referente ao período de 2013 a 2015 pode ser visto na tabela a seguir:

Tabela 1 - Balanço Patrimonial Condensado

Balanço Patrimonial (milhões de R\$)	2.015	2.014	2.013
Ativo	900.135	793.375	752.967
Ativo Circulante	169.581	135.023	123.351
Caixa e Equivalentes	97.845	44.239	37.172
Contas a Receber	22.659	21.167	22.652
Estoques	29.057	30.457	33.324
Outros	20.020	39.160	30.203
Ativo Não Circulante	730.554	658.352	629.616
Realizável a Longo Prazo	74.879	50.104	44.000
Investimentos	13.772	15.282	15.615

Imobilizado	629.831	580.990	533.880
Intangível	12.072	11.976	36.121
Passivo Circulante	111.572	82.659	82.525
Passivo Não-Circulante	530.633	399.994	321.108
Patrimônio Líquido	257.930	310.722	349.334

Fonte: o próprio autor (2016)

Já a Demonstração de resultados pode ser vista na tabela a seguir, também compreendendo o período de 2013 a 2015:

Tabela 2 - Demonstração de Resultados Condensada

Demonstração do Resultado (milhões de R\$)	2015	2014	2013
Receita Líquida	321.638	337.260	304.889
Custo das Vendas	223.062	256.823	233.726
Lucro Bruto	98.576	80.437	71.163
Despesas de Vendas	15.893	15.974	10.601
Despesas Adm.	11.031	11.223	10.751
Outras Desp. e Rec. Ope.	84.840	75.156	15.455
Lucro Oper. Antes do Result. Financ.	-13.188	-21.916	34.356
Resultado Financeiro	28.041	3.900	6.202
Lucro Operacional	-41.229	-25.816	28.154
Imposto de Renda	6.058	3.892	-5.147
Lucro Líquido	-35.171	-21.924	23.007

Fonte: o próprio autor (2016)

4.1 ANÁLISE DA LIQUIDEZ

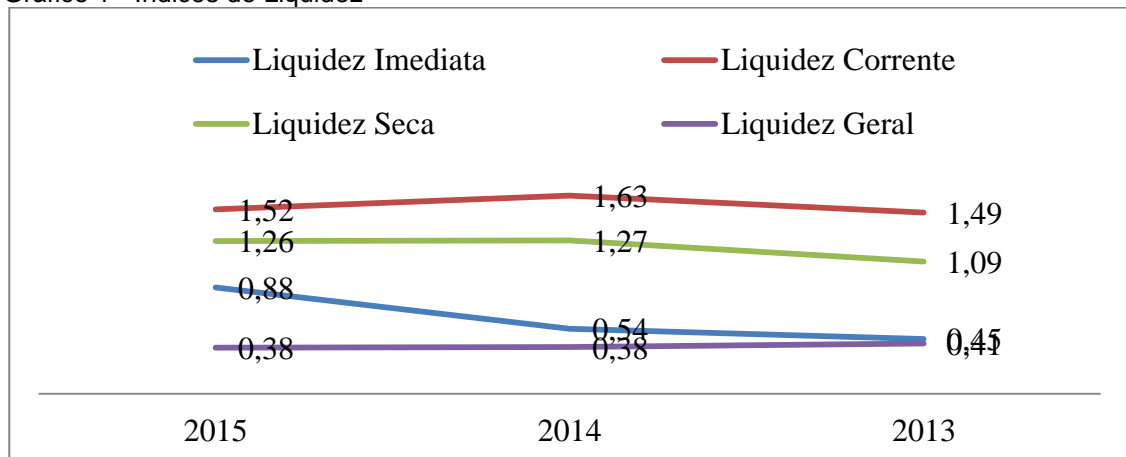
Os índices de Liquidez, que visam evidenciar a capacidade de pagamento da empresa, são os seguintes:

Tabela 3 - Índices de Liquidez

Liquidez Imediata	0,88	0,54	0,45
Liquidez Corrente	1,52	1,63	1,49
Liquidez Seca	1,26	1,27	1,09
Liquidez Geral	0,38	0,38	0,41

Fonte: o próprio autor (2016)

Gráfico 1 - Índices de Liquidez



Fonte: o próprio autor (2016)

Por meio da análise da liquidez pode-se afirmar que a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo é excelente, tendo em vista o fato de que o quociente de liquidez corrente ter ultrapassado 1,00 em todos os períodos, representando que a empresa possui uma folga financeira. Fato este ainda reforçado pelo fato que essa capacidade de pagamento não está condicionada aos estoques, uma vez que o índice de liquidez seca também se apresenta superior a 1,00. Já o índice de liquidez imediata, apesar de estar abaixo de 1,00 não representa nenhum motivo de preocupação, pois o mesmo não leva em conta o fato de os passivos possuírem vencimento até o fim do exercício seguinte.

Aparentemente, levando-se em conta o ano de 2013 como base, a operação Lava-Jato e os inúmeros crimes descobertos por ela não influenciaram na capacidade de pagamento da empresa, com exceção da capacidade de pagamento no longo prazo (Liquidez Geral) que se apresentou levemente inferior à demonstrada em 2013, antes da deflagração da operação. Apesar disto, se for considerado como base o ano de 2014, o melhor entre os períodos, a capacidade de pagamento da entidade no curto prazo foi levemente prejudicada.

O fato de a capacidade de pagamento no longo prazo encontrar-se muito aquém do ideal em todos os períodos analisados, possivelmente se deve ao fato de a maior parte dos recursos captados estarem depositados no longo prazo, fato este que será comprovado a seguir na análise do endividamento.

4.2 ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

Os índices de endividamento, que demonstram como ocorre a distribuição dos recursos passivos da empresa, são os seguintes:

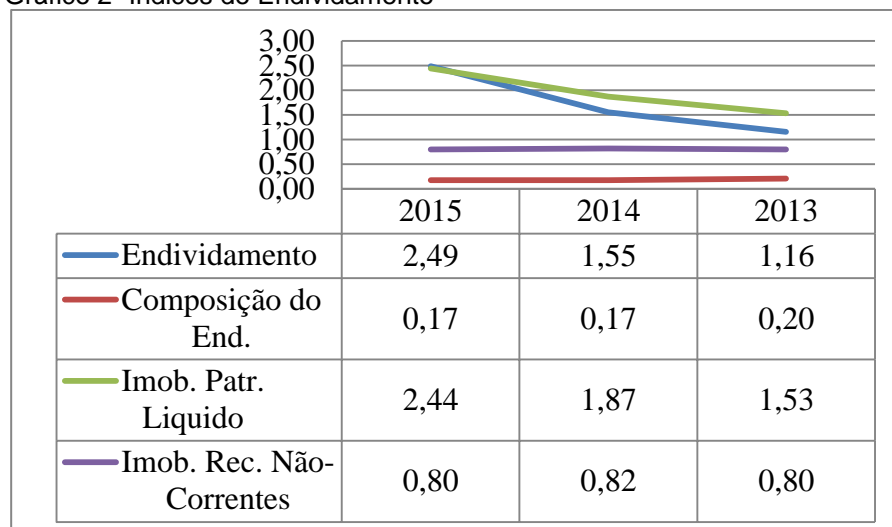
Tabela 4 - Índices de Endividamento

Índices de Endividamento	2015	2014	2013
Endividamento	2,49	1,55	1,16
Composição do End.	0,17	0,17	0,20
Imob. Patr. Líquido	2,44	1,87	1,53
Imob. Rec. Não-Correntes	0,80	0,82	0,80

Fonte: o próprio autor (2016)

Os quocientes apresentados acima podem ser vistos também por meio do gráfico a seguir:

Gráfico 2- Índices de Endividamento



Fonte: o próprio autor (2016)

Em 2013, anterior à deflagração da operação, a entidade apresentava-se com elevado endividamento, no entanto, beneficiada pelo fato de 80% deste possuir vencimento somente após fim do exercício seguinte, possibilitando a ela tranquilidade no momento do pagamento das suas obrigações. Justamente por esse motivo é que o índice de liquidez geral, que mede a capacidade no longo prazo, encontra-se abaixo do ideal. No entanto, nos anos seguintes, o endividamento mais que dobrou, chegando a 2015 representando mais de duas vezes em relação ao patrimônio líquido. Mesmo com tamanho crescimento, a organização conseguiu manter a composição de seu endividamento coerente com o ideal, não permitindo que o endividamento adicional fosse repassado diretamente ao curto prazo.

O índice de imobilização do PL demonstra que em todos os períodos o capital próprio não foi suficiente para financiar a imobilização. Sendo ainda mais digno de atenção o fato de que o quociente praticamente dobrou em relação a 2013. Este fato não deve ser visto como algo negativo sem que antes seja analisada qual a fonte de recursos extras utilizada nesta imobilização. Esta é justamente a tarefa do índice de imobilização de recursos não corrente, o qual se apresenta abaixo de 1,00, demonstrando que a empresa se utilizou de recursos de longo prazo para a complementação do imobilizado. Este fato é considerado como o ideal, pois, após o capital próprio, esta é a fonte de recursos mais barata, sem falar no fato de que a empresa não compromete a sua capacidade de pagamento no curto prazo.

Esta atitude demonstra coerência por parte dos gestores de recursos, pois, apesar de a empresa ter dobrados o seu endividamento, as fontes de recursos utilizadas neste financiamento foram as melhores possíveis, demonstrando que, mesmo em um período tão conturbado, os gestores souberam optar por recursos de melhor qualidade.

4.3 ANÁLISE DA RENTABILIDADE

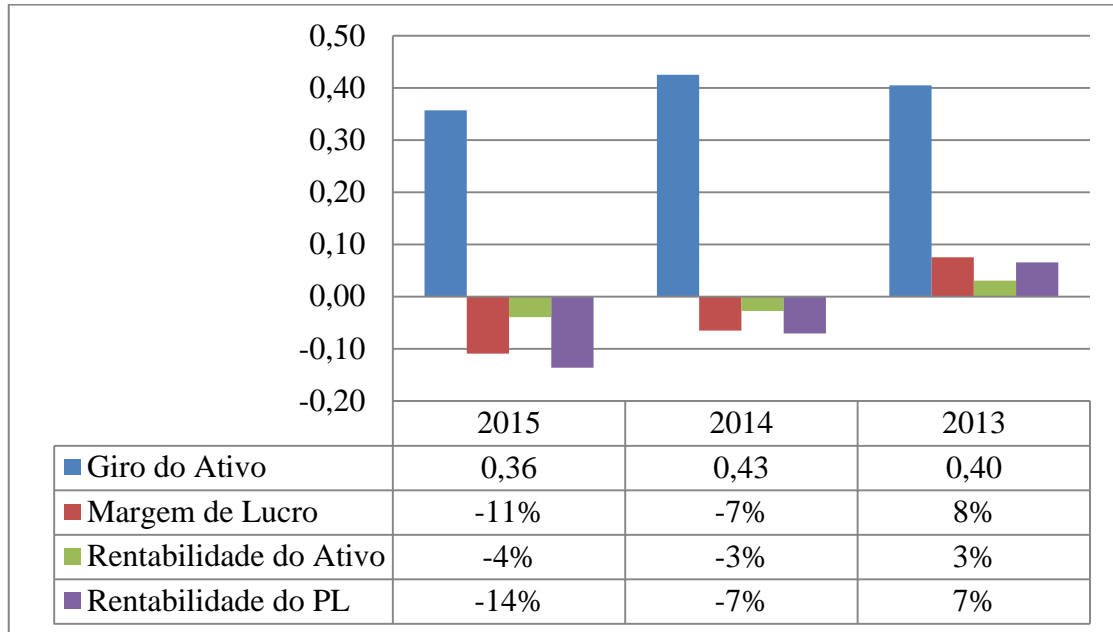
Sem dúvida, estes foram os índices mais afetados pela operação Lava-Jato. Na tabela a seguir é apresentado os índices de rentabilidade para o período investigado:

Tabela 5 - Índices de Rentabilidade

Índices de Rentabilidade	2015	2014	2013
Giro do Ativo	0,36	0,43	0,40
Margem de Lucro	-11%	-7%	8%
Rentabilidade do Ativo	-4%	-3%	3%
Rentabilidade do PL	-14%	-7%	7%

Fonte: o próprio autor (2016)

Gráfico 3 - Análise da Rentabilidade



Fonte: o próprio autor (2016)

A empresa apresentava em 2013 uma margem de lucro de 8%, remunerando os investimentos feitos pelos sócios em 7%. Já o retorno sobre o ativo corresponde a 3%, levando-se em conta que o ativo da empresa apresenta um giro de 0,40.

No entanto, ao longo dos períodos estes quocientes apresentaram substanciais reduções, sendo assim, aparentemente, os que mais sofreram com os impactos das revelações trazidas pela operação Lava-Jato. Este fato é compreensível pois a empresa objeto do estudo trata-se de uma entidade de capital aberto, portanto, possui diversos investimentos de diversas partes do globo.

5 CONCLUSÃO

Por fim, conclui-se que a operação Lava-Jato afetou intensamente o endividamento da Empresa de Petróleo Brasileira – Petrobrás, principalmente no que diz respeito aos índices de endividamento e de rentabilidade.

Os índices de endividamento, que medem a proporção dos passivos da empresa, foram intensamente afetados. As dívidas junto a terceiros, que em 2013 representavam pouco mais de uma vez o patrimônio líquido da empresa, fechou 2015 representando mais de duas vezes o patrimônio líquido.

Já os índices de endividamento, que foram de longe os maiores prejudicados, foram influenciados maiormente pela reversão do lucro em prejuízo de 2013 a 2015.

Em 2013, a empresa havia fechado com um lucro líquido de mais de 23 bilhões, sendo revertido num prejuízo contínuo em 2014, de quase -23 bilhões, ou seja, uma redução de 200%. Em 2015, este cenário se repetiu, chegando a mais de 33 bilhões de reais. O principal motivo para este prejuízo, segundo as demonstrações contábeis, foram as reversões de provisões e as aplicações de testes de recuperabilidade (Impairment), que chegaram a quase 48 bilhões.

A explicação provável para estes testes, é que, ao explodirem na mídia as informações referentes aos crimes que eram praticados dentro da organização, as equipes contábeis se prontificaram em reconhecer previamente as perdas que provavelmente viriam a ocorrer.

O índice de giro do ativo, no entanto, foi aparentemente pouco influenciado pelas revelações. Isto se explica pelo fato de, aqui no Brasil, a entidade possui o domínio do mercado em que atua, ou seja, independentemente das revelações feitas pela operação, as vendas da empresa são pouco atingidas, tendo em vista ser a única autorizada legalmente a operar o petróleo a nível nacional.

Por fim, recomenda-se a futuros pesquisadores interessados em temas semelhantes, que seja realizada além da análise financeira a análise da alavancagem operacional, a fim de se conhecer se o alto endividamento constado está sendo eficiente ou não.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Departamento Nacional de Produção Mineral. <https://sistemas.dnpm.gov.br/publicacao/mostra_imagem.asp?IDBancoArquivoArquiv o=3969>. Acesso em: 14/05/16.

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA PETROBRÁS: Estudo com Enfoque na Gestão Baseada em Valor ao Acionista. Disponível em:<<http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10008600.pdf>> acesso em: 25/04/2016

ANTONIO. Rubens, **O Petróleo da Bahia.** Disponível em: <<http://museugeologi.codabahia.blogspot.com.br/2011/03/o-petroleo-da-bahia.html>> Acesso em: 15 de abril de 2016.

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1981.

BERTI, Anélio. SAVI, Jurandir. Introdução à Análise de Balanços. São Paulo: Juruá Editora, 2012.

BORGES, Gislayne. **“A era do petróleo.** em: <<http://www.soartigos.com/artigo/3285/A-ERA-DO-PETROLEO/>> Acesso em: 15 de abril de 2016.

CAMELO. M Sousa de patrícia Erika, et al. , Análise das demonstrações contábeis em empresas da área comercial de embalagens disponível em:<<http://www.fcv.edu.br/fcvempresarial/2008/FCV-2008-16.pdf>> acesso em: 09/05/2016

CERVO, A L.; BERVIAN, P. A Metodologia científica. 4. Ed. São Paulo: MAKRON, Books, 1996.

COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). Estrutura conceitual para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis: s/d (a) 7-18. Disponível em: < <http://www.cpc.org.br/index.php> >. Acesso em: 23 Abril de 2016

DÍVIDAS QUE NÃO APARECERÃO NA CPI DA PETROBRÁS. Disponível em: <<https://marcelomorel.wordpress.com/tag/oscar-cordeiro>> acesso em: 25/04/2016

ESTADO OLIGARQUICO. Disponível em: < <http://www.fee.rs.gov.br/3-decadas/downloads/volume1/2/box-3.pdf>> acesso em: 25/04/2016

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo. Atlas. 1991

<http://www.jornalopcao.com.br/opcao-cultural/o-petroleo-e-nosso-derradeiras-palavras-de-monteiro-lobato-21532/>

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

JÚNIOR Moraes de Freire valdério, A importância da análise das demonstrações contábeis- caso da empresa Gerda S/A. Disponível em:

<http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a3_v3/artigo_7.pdf> Dia do acesso: 18/04/2016

KILIAN Joel. **Análise das demonstrações contábeis da cooperativa central de pesquisa agrícola do Paraná coodetec nos anos de 2007 e 2008**. Disponível em: <[www.e-paan.com.br/mba/agronegocio/tccs/joel_kilan .pdf](http://www.e-paan.com.br/mba/agronegocio/tccs/joel_kilan.pdf)>: acesso dia: 30/04/2016

MACIEL. Eliene Freire, **Demonstrações Contábeis**, 2008, disponível em:< <http://www.classecontabil.com.br/artigos/demonstracoes-contabeis>> Acesso em: 08 de abril de 2016

MARION, JOSÉ CARLOS, E.M. **Análise das demonstrações contábeis**. 2°. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION. José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION. José Carlos. **Contabilidade básica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MATARAZZO. Dante C. - **Análise Financeira de Balanços** - 6ª ed. São Paulo Editora Atlas, 2003.

Moraes Denise, **Gestão Ambiental**. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAMbwAK/gestao-ambiental>> acesso dia: 12/04/2016

Wikipédia, a enciclopédia livre, **Análise de balanço**. Disponível em:<http://pt.wikipedia.org/wiki/An%C3%A1lise_de_balan%C3%A7o> dia 25/04/2016.

OLIVEIRA, Luís Roberto de. BUENO, Paulo Rogério Franco. **Indicadores Financeiros: conhecimento imprescindível do gestor administrativo**. Disponível em: http://buenocontabilidade.com.br/indicadores_financeiros_conhecimento_imprescindivel_do_gestor_administrativo.pdf. Acesso em 19 de agosto de 2016

Paula, Gilles B. de. **Indicadores de Liquidez – Corrente, Seca, Imediata e Geral**. 2014. Disponível em: <<http://www.treasy.com.br/blog/indicadores-de-liquidez-corrente-seca-imediata-e-geral>> Acesso em: 20/05/2016

PORTAL DA CONTABILIDADE: IN: ZANLUCA, Sousa de Jonatan. **Cálculo e análise dos índices de liquidez**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/indices-de-liquidez.htm>>: acesso em: 12/04/2016

PORTAL DE CONTABILIDADE: IN: LUNELLI Luiz Reinald, **métodos e aspectos da análise de balanços**. Disponível em

<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/metodos-aspectos-analise-balancos.htm>> acesso em: 28/04/2016

PORTAL EDUCAÇÃO - Índices de Rentabilidade. 2012. Disponível em <<http://www.portaleducacao.com.br/contabilidade/artigos/20009/indices-de-rentabilidade#ixzz49hutzCoK>> Acesso em: 18/05/2016

PRIMEIRA TENTATIVA DE ACHAR PETROLEO NO BRASIL. Disponível em: <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2006-04-21/fazendeiro-paulista-fez-primeira-tentativa-de-achar-petroleo-no-brasil>> acesso em: 25/04/2016

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 7a Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SOUSA, Rainer Gonçalves. "História do Petróleo no Brasil"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/brasil/historia-do-petroleo-no-brasil.htm>>. Acesso em 25/04/2016.

SUA PESQUISA. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/relevo/bacias_sedimentares.htm> acesso em: 25/04/2016

WILKER, Bráulio. **Índices de rentabilidade**, 2010, disponível em: <<http://www.bwsconsultoria.com/2010/01/indices-de-rentabilidade.html>>. Acesso em: 15/08/2016.